

**10/1/1985**

**"Bóias-frias" ampliam a greve**

Ribeirão Preto (SP) — A greve dos bóias-frias do interior paulista, na região de Guariba — iniciada no dia 3 — ampliou-se às cidades vizinhas de Barrinha, Jaboticabal e São Joaquim da Barra, atingindo um total de 11 mil 600 trabalhadores.

Líderes da greve tentarão, hoje, parar com piquetes os bóias-frias de Sertãozinho e Pradópolis, cidade onde está a maior usina de álcool do Brasil, a São Martinho, do Grupo Ometto. A greve tem apoio da Central Única de Trabalhadores, ligada ao PT, e da Comissão Pastoral da Terra.

**Guariba**

O movimento, que foi deflagrado em Guariba pelos banirias desempregados, atingiu, nas demais cidades, também os empregados, que reivindicam aumento da diária para Cr\$ 20 mil (a atual oscila entre Cr\$ 7 mil e Cr\$ 10 mil).

Os líderes locais da greve provocada por 1 mil desempregados que reivindicam trabalho ficaram surpreendidos com a decisão dos que estão empregados, que rejeitaram o movimento. Os piquetes, feitos entre 5h e 6h da manhã, foram inúteis, pois os caminhões com bóias-frias foram em número superior ao previsto pelos grevistas. Só 300 trabalhadores aderiram ao movimento.

**Barrinha**

Em Barrinha a 40 quilômetros de Guariba — os 8 mil bóias-frias da cidade, que tem 18 mil habitantes, entraram em greve pela primeira vez. Piquetes impediram a saída das usinas e dos canaviais de cerca de 100 caminhões. O comércio fechou suas portas, mas não houve incidentes. À tarde a Prefeitura fez o cadastramento de 739 desempregados. Às 15h, uma assembléia no campo de futebol reuniu 3 mil trabalhadores, que decidiram continuar em greve.

Depois da assembléia, grupos de grevistas organizaram piquetes para impedir a saída de caminhões do turno das 16h. Um desses piquetes, numa das entradas da cidade era formado, principalmente, por crianças e rapazes, com pedaços de paus, que improvisaram uma barreira com caixas e até uma bandeira de pano vermelho. Poucos caminhões se aproximaram do piquete, a maioria sem transportar bóias-frias.

Um assessor dos usineiros da região informou que todas as negociações com os grevistas serão feitas a partir de agora, pela Federação de Agricultura do Estado de São Paulo, diretamente com a Federação dos Trabalhadores Rurais. Em todas as cidades, em greve, haverá novos piquetes e assembléias durante o dia. Piquetes tentarão parar os bóias-frias de Sertãozinho e Pradópolis além de Taiúva, Monte Alto e Taiaçu. A informação é de Roberto Horiguti, presidente da Fetaesp.

São Paulo — Uma mesa-redonda entre representantes da agro-indústria do açúcar e do álcool, do setor rural e dos trabalhadores, no dia 15, na Secretaria do Trabalho, tentará pôr fim à greve dos bóias-frias da região de Guariba e Barrinha que, ontem, já totalizava quase 12 mil pessoas. Os grevistas querem, basicamente, empregos na entressafra, readmissão de 13 líderes sindicais e piso unificado de Cr\$ 20 mil diários.

A negociação foi conseguida pelo Secretário do Trabalho, Almir Pazzianoto, ontem, junto à Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e aos sindicatos patronais. Hoje, ele estará

em Guariba e Barrinha para confirmar com os líderes sindicais dos trabalhadores a mesa-redonda.

### **Gravidade**

O Governo reconhece a gravidade da situação das pessoas sem trabalho da região. Na mesa-redonda, tentaremos resolver os problemas de trabalho na entressafra e fazer um encaminhamento para o período da safra — afirmou Pazzianoto. Para o Secretário do Trabalho, não existe motivo para tensão entre os trabalhadores da região até a mesa-redonda, "já que não há contrato de trabalho sendo violado. São todos desempregados".

**(Página 9)**